

Ulysses consegue reunir só 10 mil na Praça da Sé

Da Sucusal

São Paulo — Se a vitória do candidato do PMDB a presidente da República, Ulysses Guimarães, depender do número de pessoas que participaram do comício de encerramento de sua campanha em São Paulo ontem à noite, ele pode estar certo desde já que não vai estar na disputa do segundo turno. Apesar do esforço do governador Orestes Quércia e dos militantes do MR-8, o comício na Praça da Sé não reuniu mais do que dez mil pessoas que só se empolgaram mesmo quando o governador discursou novamente deixando claro que é o político peemedebista de maior prestígio junto à população. A frustração dos coordenadores da campanha impediu que sequer fosse anunciada oficialmente qualquer avaliação sobre o comparecimento do público.

Indicando que estava desgostoso com a pouca afluência ao seu comício final de São Paulo, Ulysses discursou garantindo que vencerá a eleição, apesar dos "têmporas, indecisos e dos traidores". Atacou os que estão deixando o PMDB e sua campanha. "Os que querem sair, que saiam mas deixem o que pertence ao PMDB", afirmou, acrescentando que o eleitor dará a respos-

ta nas urnas, no dia 15. "O povo não perdoa os traidores e a história condena os trãsufugas", sentenciou. Segundo Ulysses, sua campanha caminha para a vitória. "Vou ganhar porque nunca perdi uma eleição e nunca a minha biografia foi enodoadá por qualquer cargo biônico nomeado pela ditadura".

Ulysses fez referência também ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, dizendo que a Presidência da República não é um jardim de infância para "moleques" que fazem travessuras.

O governador Orestes Quércia fez um apelo final aos militantes do partido pedindo empenho para garantir a vitória do candidato do PMDB. Segundo Quércia, o eleitor do partido não pode se assustar com os resultados apresentados até agora pelas pesquisas eleitorais. "Eu perdi as pesquisas mas ganhei a eleição em 1986. Já vi muita gente que perdia nas pesquisas até o dia da eleição e acabou vitorioso. Não é hora de chorar as mágoas. É hora de trabalhar", disse. Quércia que se referiu uma única vez a respeito do presidente Sarney, responsabilizando-o "pelo desgoverno que aí está" e que na sua opinião só será superado com a vitória do candidato peemedebista.